



PIB vai crescer 7,2% nos próximos 5 anos: Economist **P4**



Mercado interno de BPO deve alcançar US\$ 6 bilhões **P5**

Mercados indianos de valores tiveram bom desempenho em 2009

Os mercados indianos de valores cresceram e tiveram um dos melhores desempenhos mundiais dos mercados, ambos desenvolvidos e emergentes, de janeiro até junho de 2009, segundo uma análise dos índices MSCI Barra. MSCI Barra é um líder mundial no fornecimento de ferramentas de decisões para fundos de investimentos no mundo inteiro.

O estudo mede os lucros distribuídos aos investidores estrangeiros em vários mercados mundiais de valores.

O estudo indica que os títulos indianos ofereceram aos investidores um enorme lucro de cerca de 60%, superando o desempenho dos Estados Unidos, Reino Unido e China de janeiro a junho de 2009. Em comparação, o índice de mercado emergente abrangendo todas as nações em desenvolvimento registrou apenas 34,37%.

O desempenho dos títulos indianos foi melhor do que os dos mercados dos países desenvolvidos medidos por MSCI Barra, inclusive nos EUA e Reino Unido que geraram, lucros de apenas 2,33% e 10,7% respectivamente de janeiro a junho de 2009.

As ações indianas tiveram um rendimento considerável de cerca de 62% para investidores estrangeiros no trimestre passado, encerrado em 26 de junho.

Índia recebe US\$ 2,34 bilhões em IDE

Em abril de 2009, o influxo de investimento direto estrangeiro (IDE) chegou a US\$ 2,34 bilhões contra US\$ 1,96 bilhões em março de 2009, registrando um crescimento de 19,3%.

Isso comprova a confiança crescente dos investidores estrangeiros na economia indiana, apesar da crise financeira global.

Nesse último ano fiscal, a Índia capturou um valor total de US\$ 27,30 bilhões em IDE — consequência da sólida trajetória dos primeiros seis meses de 2008-09 — contra US\$ 24,5 bilhões em 2007-08. Além disso, o total cumulativo de IDEs de abril de 2000 a março de 2009 ficou em torno de US\$ 90 bilhões.

Os analistas financeiros afirmam que o influxo de investimento estrangeiro para o país deve crescer mais com a recuperação do mercado interno das ações.

Primeiro Ministro na primeira Cúpula do BRIC

O Brasil, a Rússia, a Índia e a China encerraram a primeira Cúpula do BRIC, em Ecatimburgo, solicitando um papel mais importante das economias emergentes e nações em desenvolvimento nas instituições financeiras globais.

Em 16 de junho, durante o discurso na sessão plenária da Cúpula do BRIC, o Primeiro Ministro Manmohan Singh disse: "O protecionismo ou restrições à livre circulação do comércio e de pessoas são medidas contraproduzidas que ameaçam particularmente o mundo em desenvolvimento." Sobre o papel das economias emergentes, o Primeiro Ministro declarou: "Reconhecemos também a necessidade de redefinir o papel das instituições globais de governança financeira e econômica para lidar com os problemas atuais e refletir as realidades contemporâneas."

Leia a seguir o texto do comentário de abertura do Primeiro Ministro

"Desejo aproveitar esta oportunidade para agradecer novamente Sua Excelência, o Presidente Medvedev, por acolher a primeira Cúpula do BRIC.

Acabamos de concluir discussões proveitosas, em formato restrito, sobre as principais questões a serem decididas.

Ao analisar a situação econômica e financeira, vale a pena lembrar que, durante nosso encontro, na Segunda Cúpula dos Líderes do G20 em abril deste ano, constatamos que a crise global era muito mais grave do que previsto em Washington D.C., em novembro do ano passado.

Em Londres, chegamos a um acordo sobre várias medidas de curto prazo, a fim de injetar mais liquidez, conter o declínio dos fluxos de capitais destinados aos países em desenvolvimento, fornecer os recursos adequados às instituições financeiras internacionais e concordar no rumo a seguir para aprimorar a estrutura de fiscalização e regulação do sistema financeiro mundial. Também concordamos na necessidade de desenvolver um sistema de alerta avançado e eficiente para identificar a acumulação de riscos que pode ameaçar a estabilidade financeira global.

Houve um consenso de que o protecionismo ou as restrições à livre circulação



O Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh discursando na Cúpula do BRIC em Ecatimburgo, Rússia, 16 de junho.

do comércio e de pessoas são medidas contraproduzidas que ameaçam especialmente o mundo em desenvolvimento. O colapso do mercado mundial enfatizou a importância da conclusão rápida da Rodada de Doha, tendo em mente a dimensão de desenvolvimento das negociações.

Reconhecemos também a necessidade de redefinir o papel das instituições globais de governança financeira e econômica para lidar com os problemas atuais e refletir as realidades contemporâneas. A ampliação da representação no Fórum de Estabilidade Financeira e no Comitê da Basiléia sobre Supervisão Bancária, as duas entidades chave na fixação dos padrões, foi um desenvolvimento benéfico neste contexto.

Fomos capazes de identificar áreas para futuros aprimoramentos no funcionamento das instituições multilaterais. No caso do FMI, foram áreas relativas às funções de fiscalização, papel de concessão de crédito, aumento dos recursos do FMI e reformas de governança. No caso do Banco Mundial, três pontos específicos foram indentificados — (i) um aumento expressivo da concessão de crédito, (ii) uma análise da adequação do capital e capacidade de empréstimo do Banco e (iii) a capacitação dos grandes países em desenvolvimento em obter níveis requeridos de finanças, por meio do aumento dos limites de financiamento para sustentar a recuperação em suas regiões.

A questão importante hoje é implementar as decisões que tomamos. Os Ministros das Finanças e os representantes dos Bancos Centrais dos países do BRIC reuniram-se, identificando as áreas onde devemos concentrar nossos esforços. Nossos países também devem manter o contato um com o outro, na corrida para a próxima Cúpula dos Líderes do G-20 em Pittsburgh.

Nossa cooperação no G-20 deve ser sustentada por uma cooperação na economia real. O volume do mercado entre os países do BRIC cresceu rapidamente nesses últimos anos. Os investimentos intra-BRIC também cresceram. Devemos levar em consideração a criação de um Fórum de Negócios Conjuntos BRIC que pode identificar áreas para cooperação tais como ciências e tecnologia, energia, agricultura, aviação, farmacêutica e serviços.

Na Índia, lançamos vários pacotes de estímulo fiscal, incluído gastos públicos adicionais, representando mais de 3% de nosso PIB. Nossas iniciativas de política monetária visaram manter uma liquidez confortável e garantir que a oferta de crédito continue. Nosso sistema bancário continua bem regulado, capitalizado e rentável.

Desejo cumprimentar Sua Excelência, o Presidente Medvedev, por sua orientação e liderança nesta Cúpula e pelos prósperos resultados que alcançamos hoje."

Brasil vai sediar segunda cúpula do BRIC em 2010

O "Brasil vai sediar a segunda cúpula do BRIC no próximo ano." Os países do BRIC são o Brasil, a Rússia, a Índia e a China.

Foi essa declaração que fez o Presidente russo Dmitry Medvedev durante a primeira cúpula das quatro mais importantes economias emergentes, em Ecatimburgo, no dia 16 de junho de 2009.

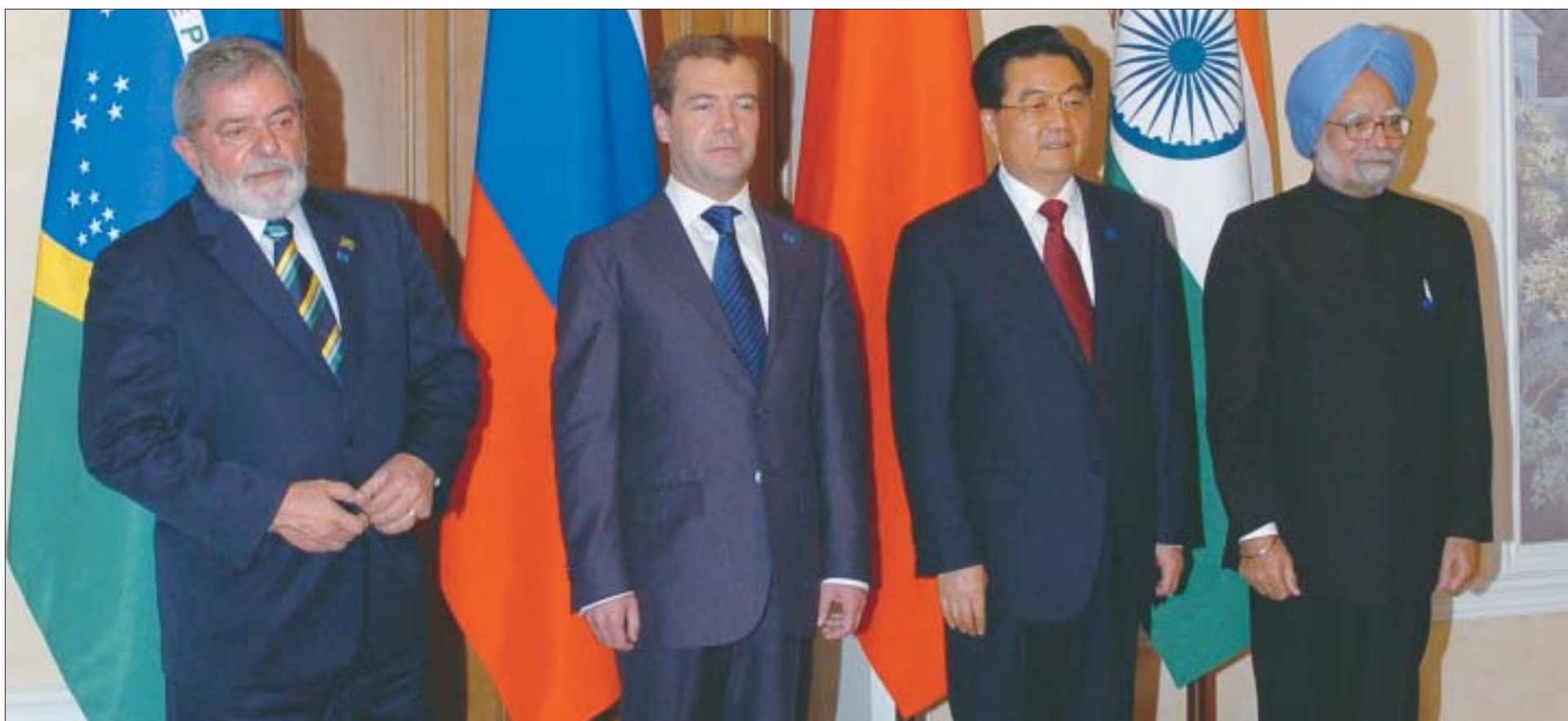
Após o sucesso da primeira cúpula do BRIC, sediada na cidade industrial russa, os líderes do BRIC decidiram colaborar e promover conjuntamente "o diálogo e a cooperação entre seus países de maneira incremental, proativa, pragmática, aberta e transparente".

A primeira cúpula sob a Presidência russa se concentrou no delineamento de uma nova ordem mundial baseada numa

maior representação das economias emergentes e em desenvolvimento nas instituições internacionais e na democratização dos processos de implementação nestes organismos.

Os líderes do BRIC empenharam-se em criar um mundo mais democrático e justo e lançaram um programa arrojado para atenuar a crise econômica global.

BRIC busca voz maior nas questões mundiais



O Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh (à direita) com os Chefes de Estados dos países do BRIC, em Ecatimburgo, Rússia, no dia 16 de junho. O Presidente Lula da Silva (à esquerda), o Presidente Russo Dmitry Medvedev e o Presidente chinês Hu Jintao.

No dia 16 de junho, os líderes do Brasil, Rússia, Índia e China (BRIC) lançaram um apelo para dar voz maior às economias emergentes, criar um mundo mais democrático e estabelecer um programa arrojado para conter a crise econômica. O Presidente russo, Dmitry Medvedev, o Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh, o Presidente chinês Hu Jintao e o Presidente Lula da Silva discutiram muitas questões globais, inclusive a crise financeira internacional, a segurança alimentar e energética, a mudança de clima e o terrorismo internacional.

Numa mensagem dirigida às potências mundiais e ao grupo dos países ricos G-8, o BRIC defendeu "um mundo multipolar mais democrático e justo, baseado no direito internacional, na igualdade, no respeito mútuo, na cooperação, na ação coordenada e na decisão coletiva de todos os estados" e salientou o papel central da ONU e da diplomacia multilateral para lidar com os desafios globais.

O comunicado conjunto no final da Cúpula tomou nota da posição da Índia e do Brasil no sistema internacional e apoiou suas aspirações a desempenharem um papel de maior relevo nas Nações Unidas.

Destaques do Comunicado Conjunto

Nós, líderes da República Federativa do Brasil, da Federação Russa, da República da Índia e da República Popular da China, discutimos a situação atual da economia global e outros problemas urgentes do desenvolvimento global, e, também, as perspectivas para reforçar ainda mais a colaboração no âmbito do BRIC, no encontro de Ecatimburgo, no dia 16 de junho de 2009.

Chegamos às seguintes conclusões:

- > Enfatizamos o papel central das Cúpulas do G-20 para lidar com a crise financeira. Elas estimularam a cooperação, a coordenação de políticas e o diálogo político a respeito de questões econômicas e financeiras.
- > Apelamos todos os estados e organismos internacionais relevantes a implementar as decisões adotadas na Cúpula do G-20 em Londres, no dia 2 de abril de 2009.

Estabeleceremos uma cooperação conjunta e com outros parceiros a fim de assegurar maiores progressos de ação coletiva na próxima Cúpula do G-20 a ser realizada em Pittsburgh, em setembro de 2009.

- > Comprometemo-nos com o avanço da reforma do sistema financeiro internacional para refletir as mudanças na economia global. As economias emergentes e em desenvolvimento têm de ter maior representação e voz nas instituições financeiras internacionais e seus dirigentes e executivos devem ser indicados através de um processo aberto, transparente e com base no mérito. Acreditamos que existe uma forte necessidade de um sistema monetário internacional estável, previsível e mais diversificado.

- > Estamos convencidos de que uma arquitetura econômica e financeira reformada deve se basear, entre outras coisas, nos seguintes princípios:

- 3 decisões e processos de implementação, democráticos e transparentes, nas organizações financeiras internacionais

- 3 base legal sólida

- 3 compatibilidade de atividades entre as instituições de regulação nacional e as entidades que estabelecem os padrões internacionais

- 3 fortalecimento das práticas de supervisão e controle de risco

- > Reconhecemos o papel importante desempenhado pelo mercado internacional e os investimentos diretos estrangeiros na recuperação da economia mundial. Instamos todas as partes a trabalharem juntas para aprimorar o mercado internacional e o ambiente de investimentos. Exortamos a comunidade internacional a manter o sistema multilateral de comércio estável, a evitar o protecionismo comercial e a buscar resultados abrangentes e equilibrados na Agenda para o Desenvolvimento de Doha da OMC.

- > Os países mais pobres foram duramente atingidos pela crise financeira. A comunidade internacional precisa ampliar esforços para proporcionar liquidez financeira a estes países.

A comunidade internacional deve empenhar-se em reduzir ao mínimo o

impacto da crise no desenvolvimento e assegurar a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Os países desenvolvidos devem cumprir o compromisso de 0,7% da Renda Nacional Bruta na Assistência Oficial para o Desenvolvimento e fazer maiores esforços de forma a reforçar a ajuda, conter a dívida, favorecer o acesso ao mercado e a transferência de tecnologia para os países em desenvolvimento.

- > A implementação do conceito de desenvolvimento sustentável, incluindo entre outros, a Declaração do Rio, a Agenda para o Século 21 e os acordos multilaterais ambientais, deve ser o maior vetor na mudança de paradigma para o desenvolvimento econômico.

- > Estamos prontos para reforçar a coordenação e cooperação entre os estados na área de energia, inclusive entre os produtores de energia, estados consumidores e estados de trânsito, num esforço para diminuir a incerteza e garantir estabilidade e sustentabilidade.

Apoiamos a diversificação dos recursos e suprimentos energéticos, inclusive energia renovável, segurança do trânsito energético e a criação de novos investimentos e infraestruturas energéticas.

- > Apoiamos a cooperação internacional na área da eficiência energética. Estamos prontos para um diálogo construtivo sobre como lidar com a mudança climática, baseada no princípio de responsabilidade respectiva porém diferenciada, tendo em vista a necessidade de combinar as medidas para proteger o clima e para cumprir as tarefas de desenvolvimento sócio-econômico.

- > Reafirmamos a necessidade de incrementar a cooperação entre nossos países em áreas sociais vitais e reforçar a participação na ajuda humanitária internacional e na prevenção dos riscos de desastres naturais.

Tomamos nota da declaração sobre a segurança alimentar global como uma maior contribuição dos países BRIC aos esforços multilaterais para estabelecer condições sustentáveis para este objetivo.

- > Reafirmamos a importância de avançar na

cooperação entre nossos países na área da ciência e educação, com o objetivo, entre outros, de se comprometer com a pesquisa fundamental e o desenvolvimento de tecnologias avançadas.

- > Enfatizamos nosso apoio a um mundo multipolar mais democrático e justo, baseado no direito internacional, na igualdade, no respeito mútuo, na cooperação, na ação coordenada e na decisão coletiva de todos os estados. Reiteramos o apoio aos esforços políticos e diplomáticos para a resolução pacífica de disputas no âmbito das relações internacionais.

- > Condenamos fortemente o terrorismo em todas as formas e manifestações e reiteramos que não pode haver justificação, seja ela qual for, para qualquer ato de terrorismo cometido onde quer que seja e por quaisquer motivos. Tomamos nota que um Projeto de Convenção Abrangente contra o Terrorismo Internacional está sendo considerado na Assembleia Geral da ONU e apelamos em favor de sua adoção imediata.

- > Manifestamos nosso compromisso em reforçar a diplomacia multilateral com o papel central sendo desempenhado pela Organização das Nações Unidas.

Neste sentido, reafirmamos a necessidade de uma reforma global da ONU com vistas a torná-la mais eficiente, para que possa lidar com os desafios globais atuais de forma mais efetiva. Reiteramos a importância dada à posição da Índia e do Brasil no sistema internacional, e compreendemos e apoiamos suas aspirações para desempenharem um papel de maior relevo nas Nações Unidas.

- > Concordamos mutuamente com os objetivos de promover o diálogo e a cooperação entre nossos países de maneira incremental, proativa, pragmática, aberta e transparente. O diálogo e a cooperação entre os países BRICs são úteis não apenas para servir aos interesses comuns das economias emergentes e dos países em desenvolvimento, mas também para construir um mundo equilibrado de paz durável e prosperidade comum.

- > Rússia, Índia e China saúdam o convite feito pelo Brasil para sediar a próxima reunião do BRIC em 2010.

Sarau da Índia

Com o apoio da Embaixada da Índia, o Núcleo de Literatura do Espaço Cultural da Câmara dos Deputados organizou, no dia 12 de maio, o 3º Sarau da Câmara dos Deputados, cujo tema foi "Uma Noite na Índia". O Embaixador da Índia no Brasil, o Sr. B.S. Prakash e o deputado Marcondes Gadelha, membro da Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados, inauguraram o evento. O deputado falou sobre a importância das relações Brasil-Índia e o Embaixador da Índia mostrou sua grande satisfação pela realização de



Na primeira fila, à esquerda, o Embaixador da Índia, B.S. Prakash, e os membros do corpo diplomático

um evento literário promovido por um órgão político. Durante o evento foram declamados trechos de poesias indianas como "Poema XXXIII" de Kabir, trechos da poesia de Mirabai, reflexões de Madre Teresa de Calcutá, "Sobre a Solidão" e "O que é o Amor" de Krishnamurti, pensamentos de Ghandi, "É hora de Partir" e "Verdades" de Tagore, entre muitos outros. A programação contou também com dança clássica e música indiana. O cantor Rogério Midlej finalizou o evento com a canção "Taj Mahal", do brasileiro Jorge Benjor.

The New York Times

Carteira de identidade indiana

No dia 26 de junho, um dos mais prestigiosos empresários indianos na área tecnológica foi encarregado pelo governo de coordenar o ambicioso projeto de dar uma carteira de identidade a cada cidadão indiano, no período de três anos.

O empresário, Nandan M. Nilekani, fundador e ex-diretor executivo de Infosys Technologies, deixará o posto de vice-presidente do conselho de administração para tomar conta do projeto de carteira de identidade. Nessa nova tarefa, receberá o cargo de Ministro de Gabinete, o que lhe confere uma importante autonomia dentro do governo. A posse de Nilekani é uma vitória para o governo do Primeiro Ministro, Manmohan Singh, que prometeu grandes reformas e novos desenvolvimentos econômicos desde a reeleição em maio, com um segundo mandato de cinco anos. Enquanto muitos executivos indianos trabalham para conselhos ou comissões consultivas públicas, poucos entraram no governo para chefiar projetos tão importantes.

A contratação de alguém sem experiência na política ou no serviço civil sugere que o governo é, hoje, mais capaz e disposto a aproveitar os talentos empresariais do país para lidar com projetos difíceis que sofreriam atraso nas mãos de políticos ou de burocratas.

Para ler a história completa, acesse: http://www.nytimes.com/2009/06/26/world/asia/26india.html?_r=1&scp=2&sq=India&st=cse

FINANCIAL TIMES

Mercado do ouro em barras

A Índia deve iniciar as atividades do novo mercado do ouro em barras para mobilizar milhares de toneladas de metal precioso, que as famílias indianas escondem embaixo das camas para servir de poupança.

O National Spot Exchange, controlado pela corretora indiana Financial Technologies, começará a oferecer contratos nacionais para barras de ouro de 8 gr a 1kg.

"Apesar do enorme estoque doméstico de cerca de 20.000 a 25.000 toneladas de ouro, não havia mercado onde pudesse ser vendido," disse Anjani Sinha, diretor geral executivo de National Spot Exchange.

Para ler a história completa, acesse: http://www.ft.com/cms/s/0/5b102e0a-650d-11de-a13f-00144feabdc0.html?nclck_check=1

A HISTÓRIA DA ÍNDIA NA MÍDIA GLOBAL

BRICs, mercados emergentes e economia mundial

A cúpula inaugural das nações BRICs — Brasil, Rússia, Índia, China — com mais retórica que substância, ocorreu recentemente em Ecatimburgo. O mais impressionante é que esses quatro países, agregados numa sigla inventada pelo economista-chefe de Goldman Sachs, decidiram se reunir de maneira muito ostensiva. E, nesse encontro, discutiram questões como a reforma do FMI, a exigência de voz maior nas instituições políticas internacionais e, no caso da China, Brasil e Rússia, de um plano para desdolarizar as reservas cambiais em favor de títulos do FMI.

Isso reflete uma crescente confiança em si mesmo. Os maiores mercados emergentes estão se recuperando rapidamente e começam a acreditar que a recessão pode marcar mais um momento de mudança global, com a perda do poder econômico do Ocidente. As estimativas das rendas nacionais do BRIC ficaram acima do esperado no primeiro trimestre. Os PIBs da China e da Índia cresceram 6% de janeiro a março de 2009. No mesmo período, as duas economias representaram nada menos que a metade de todas as novas assinaturas do segmento tecnológico sem fio. O PIB brasileiro caiu

The Economist

levemente no primeiro trimestre, porém continua acima da média dos países latino-americanos e a maior parte dos economistas acredita que o crescimento vai retornar aos níveis de antes da crise, já no próximo ano. Em comparação, continua a queda da produção na maior parte das grandes economias industrializadas. A única exceção do grupo é o país anfitrião: derrubada pela queda no preço do petróleo, a Rússia encolheu 9,5% no 1º trimestre, o pior desempenho do G-20 depois do Japão.

As outras nações do grupo estão se recuperando mais rapidamente desde o início do ano. Os maiores mercados emergentes parecem estar ultrapassando todos os outros. Portanto, que reviravolta é esta? Apesar de tudo, haveria algum "descolamento"? Por que os BRICs estão se recuperando? Quais são as implicações para o resto do mundo?

O "descolamento" não significa apenas que a tendência dos mercados emergentes é de crescer mais rapidamente que os países ricos. Isto, embora verdadeiro, indica também que, até certo ponto, os dois gru-

pos dançam ritmos diferentes, com os mercados emergentes crescendo e diminuído de maneira autônoma e não mais sob influência dos países ricos. Um estudo do ano passado, conduzido por Ayhan Kose do FMI, Christopher Otrok da Universidade de Virgínia e Eswar Prasad da Universidade Cornell, sustenta esta idéia.

Devemos esperar menos "descolamento" na globalização. Os ciclos de produção, consumo e investimentos devem ser mais concomitantes nos países que participam do comércio mundial. No entanto, quando os autores analisaram os indicadores, encontraram algo diferente. Os ciclos de produção, consumo e investimentos se tornaram mais concomitantes nos países ricos. O mesmo aconteceu nos mercados emergentes. Porém, quando os autores compararam os dois grupos, encontraram divergências. Os ciclos econômicos dos Estados Unidos e da Europa convergiam. Os ciclos dos negócios na Índia e na China convergiam. Os ciclos dos negócios nos países ricos e emergentes estavam descolados.

Para ler a história completa, acesse: http://www.economist.com/world/international/displayStory.cfm?story_id=13871969&source=hptextfeature

Filmes indianos em Nova Iorque criam Bollywood-no-Hudson

Millhões de frequentadores do cinema na Índia reconhecem facilmente tanto as luzes néon do Times Square quanto o Taj Mahal, devido à popularidade crescente dos filmes de Bollywood rodados nos Estados Unidos, especialmente em Nova Iorque.

Ao rodar filmes numa das cidades mais caras do mundo, os produtores arriscam muito, mas podem receber benefícios enormes, aproveitando o fascínio dos indianos pelas culturas estrangeiras.

The Washington Post

Apesar dos custos elevados, Nova Iorque, mais do que qualquer cidade fora da Índia, oferece vantagens tais como figurantes indianos, dançarinos indianos experientes e equipes indianas de produção, segundo especialistas de Bollywood, indústria de US\$ 2 bilhões ao ano.

O termo Bollywood combina o antigo nome da capital comercial da Índia e do

cinema Hindi, Bombaim, e o de Hollywood, centro mundial da produção cinematográfica comercial.

Alguns filmes hindis foram realizados em cidades como Miami, Johannesburg e Sidney, porém, desde 2006, oito filmes importantes de Bollywood foram rodados em Nova Iorque e um em 2003. Dois mais serão rodados num futuro próximo.

Para ler a história completa, acesse: <http://www.washingtonpost.com/wp-dyn/content/article/2009/06/22/AR2009062201636.html>

PASSANDO EM REVISTA



O Ministro das Relações Exteriores e Comércio da Coreia do Sul, Yu Myung-hwan, recebido pelo Primeiro Ministro, Dr. Manmohan Singh em Nova Delhi, 23 de junho.



Basil Rajapakse, irmão e assessor do Presidente do Sri Lanka, Mahinda Rajapakse, com o Ministro das Relações Exteriores, S.M. Krishna, em Nova Delhi, 24 de junho.



A Secretária do Departamento da Educação e Trabalho da Austrália, Lisa Paul com o Ministro Indiano para os Assuntos Exteriores, Vayalar Ravi, em Nova Delhi, 23 de junho.



O Ministro ugandense dos Assuntos Internos, Matia Kasaija, com o Ministro do Interior, Ajay Maken, em Nova Delhi, 25 de junho.

PIB vai crescer 7,2% nos próximos 5 anos: Economist

A taxa média de crescimento do PIB real indiano vai ficar em 7,2% nos próximos 5 anos, embora os riscos para a economia mundial continuem altos, diz a Economist Intelligence Unit (EIU).

Com o segundo maior ritmo de crescimento mundial, a economia indiana também enfrentará uma inflação negativa nos próximos 3-6 meses, acirrando as expectativas de corte de juros pelos bancos, acrescentou a filial do grupo inglês Economist.

"A Ásia emergente será a região com o maior ritmo de crescimento mundial nos próximos três anos (2010-13), conseqüência, sobretudo do forte crescimento econômico da Índia e da China. A EIU previu que a média de crescimento do PIB real indiano ficará em 7,2% nos próximos 5 anos."



Os preços dos valores mobiliários globais foram estimulados pelas expectativas que o pior da crise econômica mundial já tinha passado, embora uma recuperação

durável ainda permaneça distante.

"A Índia deve apresentar uma inflação negativa durante três a seis meses, o que pode favorecer um corte ainda maior das taxas de juros do banco central. Esperamos que a taxa básica de juros seja reduzida de 50 pontos base, o que ficaria em 4,25%, nos próximos meses," ressaltou Manoj Vohra, diretor de pesquisa de EIU.

A taxa de inflação passou a ser negativa pela primeira vez em trinta anos, registrando -1,61%, na semana de 6 de junho. Embora seja negativa, a inflação não é preocupante para a Índia, disse ele. Pode haver mais sinais de recuperação na economia global já que os pacotes de estímulo fiscal devem produzir um maior impacto, mas "o crescimento nos próximos dois

anos será marcado por uma grande volatilidade", afirmou Vohra. Haverá também uma forte desaceleração das taxas trimestrais quando o estímulo perder força, disse ele. "Os riscos para a economia global permanecem altos. O problema mais preocupante é que vários pacotes de estímulo, lançados globalmente, não serão suficientes para desencadear uma recuperação auto-sustentável, disse o Economist.

"Para a Índia, o maior risco permanece o déficit fiscal de tipo ballooning," acrescentou. É também possível que haja uma rápida recuperação nos próximos meses, liderada pelo vigor da resposta macroeconômica global. Entretanto, pode não ser sustentável e trazer problemas para as políticas econômicas, acrescentou Vohra.

Governo quer autorizar IDE na mineração



Durante a sessão de inverno, o governo indiano deve encaminhar ao Parlamento um novo projeto de política de mineração que autoriza os investimentos diretos estrangeiros (IDE) nas atividades de minérios com grandes investimentos tais como cobre, níquel e cromo, declarou o Ministro das Minas, B.K. Handique, em 22 de junho.

Ao divulgar o programa dos próximos 100 dias do Ministério, Handique declarou aos jornalistas: "A Lei das Minas e Minérios (Desenvolvimento e Regulação) de 1957 já foi modificada várias vezes. É indispensável que a Lei seja modificada novamente para estimular o setor."

Acrescentou que os investimentos estrangeiros poderiam ser autorizados apenas depois da emenda da Lei.

Handique disse que o Ministério estava finalizando o projeto de emenda em consultas com os governadores dos estados e outros acionários e que o projeto seria encaminhado ao Parlamento na sessão de inverno.

S. Vijay Kumar, da Secretaria do Ministério das Minas, afirmou que a exploração de minérios tais como cobre, zinco, níquel e cromo requer grandes investimentos.

"O governo quer incentivar os investidores privados. Muitas empresas da Austrália, Canadá e Estados Unidos já manifestaram interesse em explorar e extrair estes minérios," acrescentou Kumar.

O Geological Survey of India (GSI) já foi solicitado para colocar on-line, no site do Ministério, todos os dados de levantamento e exploração, mapas e relatórios a fim de facilitar a participação do setor privado na mineração.

O governo estuda igualmente uma organização mais eficiente do sistema de direitos em minérios.

Bolsas registrarão US\$ 10 trilhões em 2014

A chegada de novos operadores e a introdução, além de valores mobiliários, de vários tipos de ativos, como commodities, moedas e eletricidade, vão levar as bolsas a registrar um volume de US\$ 10 trilhões no ano fiscal de 2014. Realizado pelo IDFC-SSKI, o relatório de pesquisa sobre os mercados indianos de valores, intitulado 'Indian Exchanges: The final Countdown', afirma que o volume de negócios será aumentado pelas recentes, porém promissoras, operações de mercadoria.

Em 2014, as mercadorias devem gerar um volume de negócios de US\$ 4.184 bilhões contra US\$ 1.050 bilhões em 2009, registrando uma taxa de crescimento anual composta de 32%. Nos próximos cinco



anos, o mercado dos valores mobiliários deve registrar um volume de US\$ 5,256 bi-

lhões enquanto o mercado monetário movimentará US\$ 960 bilhões contra US\$ 3,042 bilhões e US\$ 240 bilhões respectivamente no ano 2009.

No ano financeiro de 2009, os valores mobiliários representaram 70% do valor total do setor enquanto as mercadorias e moedas contribuíam com 24% e 6%, respectivamente, do volume total de negócios.

No segmento dos valores mobiliários, o NSE ocupa a primeira posição com 93% do volume em 2009, o MCX lidera as trocas de mercadorias com 87% enquanto que no segmento dos derivativos monetários, ambos BSE e MCX-SX controlaram 50% do mercado, o BSE movimentando menos de 1% do volume de negócios.

Crédito abundante para empresas indianas

Os mercados financeiros globais tornam-se rapidamente favoráveis aos empréstimos das empresas indianas. É apenas uma questão de tempo para que novos créditos sejam liberados, dizem os banqueiros.

Os prêmios pagos acima da Libor (taxa interbancária de Londres) — referência na cotação dos empréstimos corporativos — caíram muito recentemente.

O Credit Default Swap (CDS) do banco ICICI, índice de referência para medir o apetite do investidor pelos títulos indianos de dívida mobiliária, caiu para os níveis de setembro de 2008, quando começou a crise financeira global.

"Houve uma melhora no mercado a favor



das economias emergentes, no qual a Índia teve um dos melhores desempenhos," disse Hemant Mishr, chefe da divisão de mercados globais, no Standard Chartered Bank.

A volta ao poder do governo da coalizão UPA aumentou a confiança em relação às empresas indianas, acrescentou ele.

Sunil Makharia, vice-presidente executivo da empresa financeira e farmacêutica Lupin, estima que as empresas indianas vão fazer empréstimos estrangeiros, visto que estes estão se tornando mais econômicos do que os indianos.

Nos últimos três anos, as empresas indianas capturam cerca de US\$ 70 bilhões nos mercados internacionais, através de empréstimos sindicalizados.

Sebi edita normas para registrar IDR

A fim de reduzir o encargo e o ônus das regras adicionais para os emissores de Indian Depository Receipts (IDR), o SEBI, órgão responsável pela regulamentação do mercado de ações, adotou um procedimento de registro simplificado para Indian Depository Receipts.

Porém, o novo procedimento de registro simplificado será reservado aos emissores, cujos países assinaram o Memorando Multilateral de Entendimento (MMoU) da Organização

Internacional de Comissões de Valores (IOSCO em inglês) que conta com mais de 180 membros em 100 países. O Sebi e o Reserve Bank of India (RBI) trabalharão juntos para solucionar os problemas das normas. O novo modelo de acordo foi preparado pelo Sebi após sugestões de operadores do mercado para que as diretrizes sejam modificadas com o objetivo de tornar o procedimento conforme aos requisitos de registro do país de origem do emissor, sem encargo ou ônus adicional.

Jubilant Organosys faz parceria com Endo Pharma



Por intermédio da subsidiária, Jubilant Biosys de Bangalore, Jubilant Organosys firmou uma parceria de três anos com a empresa norte-americana Endo

Pharmaceuticals para pesquisar e desenvolver medicamentos na área de oncologia.

A parceria se concentrará no desenvolvimento de candidatos pré-clínicos para um futuro desenvolvimento clínico conjunto, segundo uma declaração de Jubilant Organosys. Os compostos desenvolvidos na parceria serão propriedade de Endo, que também será responsável pela comercialização mundial.

A empresa Jubilant Organosys, sediada em Delhi, receberá um financiamento para pesquisas e pagamentos vinculados ao sucesso das fases de desenvolvimento, além dos direitos de comercialização, acrescentou a declaração.

O presidente de Organosys, Shyam Bhartia e o Co-Presidente Hari Bhartia declararam: "Antecipamos benefícios importantes com o sucesso do desenvolvimento dos compostos e a comercialização no futuro."

Mercado interno de BPO deve alcançar 6 bilhões

Com uma taxa de 50% nos últimos cinco anos, o ritmo de crescimento do mercado interno de terceirização de processos empresariais ultrapassou o do mercado externo. A demanda interna que gerou uma renda de US\$ 1,6 bilhão no ano fiscal 2008, deve alcançar US\$ 6 bilhões em 2012, contra US\$ 11 bilhões para as exportações, segundo um novo estudo da consultoria Ernst and Young (E&Y). Porém, as exportações do setor de BPO dependem bastante dos EUA e do Reino Unido que representam 87% do total das receitas. Como as duas economias foram duramente atingidas pela crise, previu-se uma desaceleração maior das exportações. Se a mesma atividade tivesse sido mantida, as exportações indianas de BPO teriam atingido US\$ 28-30 bilhões em 4 a 5 anos, afirma o relatório. Por isso, o mercado interno de BPO na Índia apresenta uma grande oportunidade de crescimento ainda não explorada. O potencial deste mercado foi estimado em US\$ 16-19 bilhões em 2012, com um crescimento expressivo dos negócios nos setores de BFSI (banco, serviços financeiros e seguros), telecomunicações, mídia, varejo e governo.

"A terceirização na Índia não é nova. Empresas indianas trabalham nesse setor há muito tempo. Porém, o mais surpreendente foi descobrir o volume e o valor dos negócios visados pelas empresas de tercei-



rização," disse Milan Seth, sócio de E&Y. Na Índia, os centros de serviços compartilhados e cativos representam 80% do setor. O resto do setor é muito fragmentado. Segundo os dados, deve ter de 650 a 700 empresas no setor informal. Nos próximos anos, o mercado vai se consolidar e será controlado por apenas 8-10 importantes operadores.

As grandes empresas indianas de tecnologia da informação (TI) tais como Tata Consultancy Services, Infosys e Wipro vão se concentrar mais nesse segmento. A segunda maior empresa indiana de TI, Infosys, anunciou recentemente sua entrada no mercado interno e Wipro deve seguir.

Operadores mundiais tais como IBL Daksh, Firstsource, Mphasis BPO e Intelnet Global Services também planejam

ampliar de forma importante suas atividades neste mercado. Apesar da gama completa de serviços oferecidos por empresas indianas que trabalham no mercado internacional, a procura de serviços no mercado interno permanece pouco diversificada. De acordo com um importante operador do mercado indiano, 90% das atividades são as chamadas e 10% são não vocais. Os serviços de assistência e venda ao consumidor e os serviços de marketing são os dois maiores segmentos, representando mais de 70% do mercado total em 2008. Porém, as margens e as estruturas de preços permanecem o maior desafio para os prestadores de serviços.

"Comparado às atividades de BPO voltadas para o mercado internacional, o rendimento por posto de trabalho em tempo integral, no mercado interno, é 2,5 vezes inferior.

Mesmo assim, o mercado interno de BPO deve movimentar um grande volume e espera-se que as margens de lucro aumentem, passando de 9% em 2008 para cerca de 12,5% em 2012, afirma o relatório.

Seth acrescentou que os clientes indianos e internacionais são muito diferentes. "Na Índia, quando se trata de preço, é o cliente que decide. Os operadores terão de descobrir diferentes modelos de negócios e estruturas de custos para aqueles mercados emergentes, acrescentou ele.

Sikorsky assina acordo com Índia e Brasil



A empresa de Stratford, Sikorsky Aircraft, fechou recentemente um contrato de US\$ 60 milhões com o Departamento da Defesa norte-americana e conseguiu entrar no mercado aeronáutico indiano. Em 11 de junho, o Departamento da Defesa anunciou ter assinado um contrato com Sikorsky para adquirir quatro aeronaves UH-60L, configuradas para as Forças Aéreas brasileiras. Este trabalho deve ser realizado em Stratford e ser concluído no dia 30 de novembro de 2012.

No dia 12 de junho, o fabricante de helicópteros também fechou um acordo com a empresa indiana Tata Advanced Systems Limited. Tata vai construir uma nova fábrica para começar a produzir as cabinas de helicóptero Sikorsky S-92, no início de 2010.

TASL é uma subsidiária direta de Tata Sons, a holding do Grupo Tata que gera uma renda global de US\$ 62,5 bilhões. "Estamos animados e orgulhosos da presença do grupo Tata dentro de nossa cadeia produtiva global," declarou num comunicado à imprensa Jeffrey P. Pino, presidente de Sikorsky. "O mercado aeronáutico indiano deve experimentar um crescimento expressivo e estamos animados de ter a oportunidade de sustentar esse crescimento e explorar o potencial da mão-de-obra altamente qualificada do setor aeronáutico indiano."

Banco Mundial aprova empréstimo para centrais elétricas



Em 19 de junho, o Banco Mundial anunciou que vai conceder um empréstimo de US\$ 180 milhões para a Índia para baixar as emissões de carbono e renovar usinas termelétricas a carvão poluentes.

O projeto que deve reduzir as emissões de carbono e aumentar a geração das termelétricas será co-financiado pelo fundo Global Environment Facility (GEF)," declarou o Banco Mundial.

O GEF é uma parceria entre 178 países, instituições internacionais, organizações não-governamentais e o setor privado para solucionar os problemas ecológicos e sustentar as iniciativas nacionais de desenvolvimento durável.

Se for estendido às outras usinas elétricas que precisam ser renovadas, a Índia poderia reduzir suas emissões de 10 a 13 milhões de toneladas de equivalente de dióxido de carbono cada ano," disse o chefe do projeto e especialista em energia no Banco Mundial, Mikul Bhatia. A primeira fase do projeto visará renovar usinas elétricas velhas e obsoletas por uma capacidade total de 27.000 MW.

PMEs indianas são muito otimistas

Apesar da recessão mundial, as pequenas e médias empresas indianas (PMEs) mostraram mais otimismo que seus homólogos da região Ásia-Pacífico, com respeito ao crescimento econômico em 2009, revela o relatório Ásia Business Monitor da UPS. Cerca de 40% das PMEs indianas se declararam otimistas com o ritmo do crescimento. Porém, houve uma queda, em relação ao ano passado, quando 64% das PMEs indianas demonstravam otimismo. A pesquisa também revelou que as PMEs indianas consideram o setor da TI como o maior motor de crescimento, seguido pelos setores de imóveis, de construção civil, de saúde e de medicamentos. Cerca de 37% dos entrevistados acharam que a TI continuará a liderar o crescimento contra 29% do painel que apontou para o setor de imóveis e a construção civil como maior empurro à economia. Para 26% deles, o setor de medicamentos e saúde terá um papel importante no crescimento.

Diante das mudanças no setor dos serviços financeiros, as PMEs indianas consideram que, nos próximos três a cinco anos, os setores chave serão a TI, construção e produção manufatureira. Além disso, 29% das PMEs indianas também planejam aumentar os postos de trabalhos, enquanto 59% delas manterão o número de funcionários em 2009, o que demonstra as expectativas positivas das PMEs em relação ao crescimento.

Pirojshaw Sarkari, diretor geral de UPS Jetair Express disse que o setor das PMEs indianas deveria se concentrar mais na América Latina, na África e se comprometer mais no mercado asiático, levando em conta que os dois maiores mercados, a Europa e os EUA, vacilam no meio das turbulências atuais.

Lucros em telecomunicações acima de US\$ 30 bilhões em 2013

Se continuar na mesma trajetória de crescimento, o setor indiano das telecomunicações gerará rendas acima de US\$ 30 bilhões em 2013, revela a consultoria global Gartner. A base de assinantes do país ultrapassará a marca dos 770 milhões em 2013. Hoje em dia, há mais de 450 milhões de usuários de serviços de telecomunicações.



"A indústria indiana de telefonia móvel já saiu da fase do crescimento acelerado, mas continuará crescendo a taxas acima de dois dígitos nos próximos três anos pois as operadoras vão se focalizar na Índia rural," disse Madhusudan Gupta, analista de pesquisa sênior de Gartner. Segundo Gartner, é improvável que a Índia ultra-

passa a China como maior mercado mundial de telecomunicações em 2013 e deve permanecer na segunda posição.

A penetração do telefone celular no país deve atingir 63,5% em 2013, acima dos atuais 38,7%, segundo Gartner. É muito provável que o crescimento resultará do maior foco no mercado rural,

da chegada de produtores nacionais de artigos eletrônicos e bens duráveis e da queda de preço dos celulares. Uma maior adoção de serviços de valor agregado (VAS) também estimulará o crescimento. Com a entrada de novos operadores no mercado indiano das telecomunicações, espera-se que os preços das chamadas continuem a cair.

Órgão regulador para setor biotecnológico

A Índia vai ter um órgão regulador do setor biotecnológico. O Ministro de Estado para a Ciência e Tecnologia, Prithviraj Chavan divulgou a notícia em Bangalore em 18 de junho. "Criamos um órgão nacional regulador de biotecnologia em parceria com a indústria," disse Chavan, ao inaugurar a nona edição do 'Bangalore Bio 2009, South Asia', importante evento biotecnológico que reuniu 110 empresas de 15 países além da Índia.

Como parte da estratégia de desenvolvimento da biotecnologia, o Departamento de Ciência e Tecnologia introduziu uma legislação para proteger e aproveitar a propriedade intelectual (IP) nos projetos de pesquisas com financiamento público.

"Reconhecemos que a biotecnologia é



um setor nascente que precisa de uma atenção especial. Vamos construir um fundamento sólido para descobertas e inovação," disse Chavan aos 700 delegados indianos e estrangeiros que participavam do encontro de três dias. O Ministro disse que a biotecnologia indiana se tornou madura com 350 empresas em oito sub-setores. "Embora o crescimento do setor diminuiu 18% em 2008-09 por causa da crise mundial, ele deve voltar a crescer fortemente na hora da recuperação. A renda combinada do setor deve alcançar cerca de US\$ 25 bilhões em 2020 contra US\$ 2,5 bilhões em 2008," disse ele.

Índia lidera crescimento com 8% em 2010: Banco Mundial

Em 2010, o Banco Mundial predisse um crescimento de 8% na Índia, o que tornaria o país, pela primeira vez, a economia com maior desenvolvimento mundial, ultrapassando a China que deve registrar uma taxa de 7,7%.

O fundo multilateral reviu para cima sua previsão de crescimento anual da economia indiana em 2009, aumentando a taxa de 4% para 5,1%, segundo o relatório Global Development Finance, divulgado pelo Banco Mundial no dia 22 de junho. A Índia ultrapassou sistematicamente as previsões do Banco Mundial no passado.

Prever o futuro da economia mundial permanece algo 'extraordinariamente incerto', apesar de recentes sinais positivos em algumas partes do mundo, disse o relatório. Exceto alguns países, como Índia e China, o banco cortou as previsões de crescimento em todas as outras economias, estimando que a economia mundial encolheria de 2,9% nesse ano.

"Os países em desenvolvimento devem



crescer só 1,2% nesse ano, contra 8,1% em 2007 e 5,9% em 2008.

Se forem excluídas a Índia e a China, o PIB global dos outros países em desenvolvimento deveria cair 1,6%, agravando o desemprego e a pobreza," apontou o relatório.

O relatório apela aos governos do mundo inteiro para que sejam cautelosos ao decidir as estratégias de reversão das recentes políticas de estímulo monetário e fiscal quando decolar a economia mundial.

O Banco incentivou os países ricos a estimularem o fluxo de crédito destinado às

nações em desenvolvimento a fim de acelerar a recuperação econômica. "Os países em desenvolvimento podem se tornar o fator chave da recuperação, se assumirem a retomada dos investimentos nacionais com apoio das outras nações, inclusive a volta das linhas de crédito internacional," disse Justin Lin, economista-chefe do Banco Mundial.

Apesar do quadro sombrio atual, o banco afirma que os países em desenvolvimento, liderados pela Índia e pela China, podem alcançar taxas de crescimento de 4,4% em 2010 e 5,7% em 2011.

Como a economia mundial só voltará a crescer plenamente em 2011, no intervalo, vão se agravarem desemprego e desinflação.

O relatório do Banco Mundial concorda com um estudo realizado pelo Fundo Monetário Internacional afirmando que diminuiu o declínio da produção mundial e que a previsão de crescimento da economia mundial em 2010 seria revista para cima.

Investimento de US\$ 9 bilhões em infra-estrutura aeroportuária

O investimento em infra-estrutura aeroportuária foi de mais de US\$ 5 bilhões em 2008 e deve chegar a US\$ 9 bilhões em 2013. Esperam-se cerca de US\$ 6,8 bilhões provenientes do modelo de parceria pública-privada (PPP). Eis alguns dos fatos revelados por um recente estudo da firma de pesquisa de mercado Frost & Sullivan.

O estudo também declara que o fator chave para o mercado de infra-estrutura aeroportuária é a renovação de 35 aeroportos regionais identificados pela Airport Authority of India (AAI).

Chethan Kambi, analista de Frost & Sullivan confirma: "O maior desafio do mercado é financiar e identificar as áreas geográficas vitais. Financiar os projetos de desenvolvimento aeroportuário envolve capital privado, concessões do governo, investidores e sócios, ou seja, recursos a serem investidos de maneira gradual nos



projetos para atender as exigências das extensões planejadas. Acrescentou que, no passado, os projetos de infra-estrutura já se baseiam no modelo PPP.

Todavia, há grandes oportunidades nas obras de infra-estrutura do setor, em todos os segmentos, incluindo segurança e comunicações, navegação e vigilância,

gestão de ativos e manutenção aeroportuária.

"Os investidores e as empresas aeroportuárias internacionais já mostraram bastante interesse na licitação dos novos aeroportos e muitas destas empresas são associadas aos atuais projetos de desenvolvimento. O governo pretende trazer operadores internacionais para garantir eficiência operacional e padrões globais," afirma o estudo.

Comentando a participação privada dentro dos projetos aeroportuários, o estudo afirma que o governo indiano incentivará os operadores privados por meio de programas de isenção fiscal e de concessão de terreno para obras. Foram criados conselhos de direção e comissões autorizadas para coordenar e supervisionar o avanço dos projetos e políticas relativas ao desenvolvimento da infra-estrutura aeroportuária," disse ele.

Momento decisivo para indústria indiana de alimentos



A indústria indiana de alimentos chegou num momento decisivo, apostam as principais empresas de bens de consumo não-duráveis (FMCG). Enquanto Hindustan Unilever (HUL) já

planejou seu movimento de venda para os próximos 10 anos, outros operadores como ITC e PepsiCo estão ampliando os negócios para atender a forte alta do setor.

HUL que opera na Índia há 75 anos, está confiante de que a indústria da alimentação vai gerar um faturamento de mais de 200 bilhões na próxima década. Se for atingindo esta meta, seria pelos menos oito vezes superior a seu atual movimento de venda de alimentos e bebidas na Índia.

Nos próximo período de 12 meses encerrado em dezembro de 2008, a empresa movimentará INR 26,42 bilhões incluindo as bebidas (Brooke Bond e Lipton) por um valor de 18,05 bilhões, os alimentos processados (Knorr e Kissan) por INR 6,47 bilhões e os sorvetes (KQuality Walls) por INR 1,9 bilhões.

"Os alimentos industrializados contribuem para menos de 5% do consumo indiano de alimentos. Todavia, em 2012, o mercado deve crescer 44% para chegar a US\$ 90 bilhões. Os alimentos acondicionados vão crescer ainda mais, com uma taxa de 68%, para se tornar um mercado de US\$ 22 bilhões. Além disso, os gastos por pessoa com a alimentação aumentarão 57% para US\$ 18 em 2012," afirma o diretor executivo de HUL (alimentação), Shrijeet Mishra. Assim, em 1930, os indianos não bebiam chá.

Hoje em dia, o consumo de chá é de sete milhões de toneladas, liderado principalmente pelas marcas Brook Bond e Lipton.

Abheek Singhi, sócio do grupo The Boston Consulting afirma: "Se a empresa for aumentar o faturamento de INR 15-20 bilhões cada ano, atingir a meta de INR 200 bilhões em 10 anos é certamente possível."

Infra-estrutura é essencial ao sucesso : Montek

O desenvolvimento de infra-estrutura é essencial ao sucesso do governo indiano, comentou o Presidente da Comissão de Planejamento, Montek Singh Ahluwalia.

Discursando num encontro de especialistas financeiros internacionais e indianos de alto nível, Ahluwalia disse: "Os recentes resultados eleitorais mostraram que os governos desenvolvendo infra-estrutura são os governos que vencem, os que sustentam a demanda de longo prazo". Ele participava do quarto Fórum dos Mercados Emergentes organizado pela IDFC com apoio do grupo Express e da Câmara de Comércio de Mumbai. A declaração de Ahluwalia é, até agora, a indicação mais clara da importância dada pelo governo à infra-estrutura no Orçamento da União e nas verbas públicas decorrentes.

Assegurou aos banqueiros que a economia estava prospera e que eles não deveriam temer o fracasso dos projetos de infra-estrutura, no pressuposto que a economia não teria condição de sustentá-los. Reconheceu que o crédito bancário é hoje em dia "mais fácil a obter que há 4-5 meses" mais que era preciso fazer mais. Este pensamento foi defendido pelo presidente do HDFC, Deepak Parekh, que afirmou que no sistema bancário indiano havia abundância de dinheiro, mas que os bancos comerciais deixavam os fundos com o banco central da Índia (RBI). Ahluwalia acrescentou que a economia indiana deveria dar sinais de recuperação na segunda metade do ano 2009.



Indústria de segurança da informação cresce 18,6%



Enquanto, no ano passado, muitos setores produtivos foram atingidos pela recessão econômica global, o segmento de segurança da informação e de antivírus cresceu 18,6% com uma renda total de US\$ 13,5 bilhões, afirmou a empresa de consultoria e pesquisa de mercado Gartner. De acordo com o relatório divulgado em 22 de junho, há uma demanda crescente para aplicações exclusivas, particularmente nos segmentos de segurança de E-mails e de passarelas web.

A renda do mercado de software de segurança chegou a US\$ 11,3 bilhões em 2007.

"Em 2008, o mercado da segurança da informação demonstrou ser imune à recessão econômica. Uma taxa de crescimento acima de dois dígitos, num cenário econômico desafiador, mostrou que a segurança permanece uma prioridade para os CIOs (diretores de tecnologia da informação) e os chefes de segurança da informação," disse Ruggero Contu, analista de pesquisa sênior de Gartner. O relatório também observou um declínio global da participação de mercado dos cinco maiores vendedores — Symantec, McAfee, Trend Micro, IBM e EMC — e um crescimento expressivo dos pequenos operadores. A fatia de mercado total dos cinco líderes caiu para 49,1% contra 52% em 2008.



A Revolução ONLINE

O comércio eletrônico, sobretudo na área do business-to-consumer (B2C), está em fase ascendente, desde que ambos vendedores e consumidores compreenderam o benefício das transações online. O maior número de assinantes da Internet, especialmente banda larga, alimenta o crescimento dos serviços online. O comércio eletrônico tem sido muito incentivado pelo lançamento, em inúmeras cidades, de novos serviços banda larga por provedores de serviços de telecomunicações.

No fim da cadeia de valor, os bancos dos setores públicos e privados oferecem serviços bancários online para atender os clientes, além de muitos serviços de pagamento de conta de serviços públicos, impostos, serviços privados e outras transações. A relativa facilidade dos pagamentos online — por meio de cartão de crédito ou de sistema de pagamento online — explica o rápido crescimento das transações comerciais online. Os enormes investimentos realizados pelos bancos para garantir as transações online melhoraram o conforto dos usuários. Os portais e sites Internet adotaram medidas de segurança reforçadas para o consumidor, o que explica o atual crescimento do comércio eletrônico.

O International Market Research Bureau (IMRB), importante firma de pesquisa de mercado, divulgou recentemente um relatório sobre o potencial do comércio eletrônico indiano. Segundo o relatório 'Internet.In.India' (I-Cube), o maior relatório disponível sobre o setor, há muitas verticais no mercado indiano da Internet.

- > Viagem, incluindo sites agregadores de viagens, operadores turísticos, hotéis e ferrovias
- > Vendas online, incluindo varejo eletrônico e leilão online
- > Classificados, incluindo empregos, casamentos, propriedades, carros e categorias gerais
- > Assinatura de conteúdo pago, incluindo pesquisas, artigos e vídeos exclusivos
- > Download digital, da Internet para telefones celulares

"De acordo com vários acionários entrevistados, o volume do setor do comércio

eletrônico B2C no ano 2006-07 foi estimado em cerca de US\$ 1,5 bilhão," revela o relatório. Foi previsto um crescimento anual de 30% em 2007-08 com rendas de aproximadamente US\$ 2 bilhões. Há cerca de 7,9 milhões de compradores ativos na Índia, dos quais 80% compram produtos turísticos e viagens.

A indústria online de viagem lidera o segmento do comércio eletrônico B2C que foi estimado em torno de US\$ 1,5 bilhão no final do ano fiscal 2007-08. A entrada das linhas aéreas de baixo custo (low cost) trouxeram prosperidade aos portais de viagem online. Estes transportadores vendem passagens aéreas online, contornando os intermediários, para cortar os custos da comissão de passagens. O comércio eletrônico indiano cresceu de maneira exponencial em 2008, particularmente as transações de reservas online. Hoje em dia, milhões de consumidores compram passagens de trem, aviões e ônibus como também ingressos de cinema pela Internet.

O maior operador do segmento é atualmente Indian Railways Catering e Tourism Corporation (IRCTC), empreendimento do setor público, propriedade integral do



A relativa facilidade dos pagamentos online — por meio de cartão de crédito ou de sistema de pagamento online — explica o rápido crescimento das transações comerciais do comércio online. Os enormes investimentos realizados pelos bancos para garantir as transações online melhoraram o conforto dos usuários.

Ministério das Ferrovias. O atendimento online para reservar passagens tem grande sucesso, até mesmo com os consumidores sem conexão da internet em casa. Para este segmento ou aqueles sem cartão de crédito ou conta bancária online, a IRCTC equipou agentes no país inteiro para facilitar as reservas online.

Com os esforços da IRCTC para incentivar as reservas online e a chegada de vários portais de viagem no segmento, a parte das passagens vendidas pela Internet duplicou, alcançando 30% em 2008-09.

Com 18,9 milhões de reservas online vendidas em 2007-08, a empresa duplicou os resultados em relação ao ano anterior. O crescimento estimado das vendas em 2008-09 ficou em US\$ 370 milhões, tornando a IRCTC o maior operador do setor indiano de comércio eletrônico.

A entrada de portais tais como Cleartrip, Ezeego e Yatra, no segmento das reservas de passagens de trem, ofereceu mais opções aos consumidores.

Apesar de representar uma parte ínfima de todas as reservas online das ferrovias indianas, os portais de viagem encontram sucesso entre os viajantes mais ricos. Assim, ambos Cleartrip e Yatra apresentam uma proporção de 70:30 de reservas com ar-condicionado e sem ar-condicionado respectivamente, enquanto na IRCTC, o número é inverso.

No setor aéreo, portais de viagem tais como Makemytrip.com (um dos mais antigos), Cleartrip, Yatra, Travelguru, Arzoo (lançado pelo co-fundador de Hotmail, Sabeer Bhatia), Ezeego e iXiGo, entre outros, são os meios preferidos para a reserva de passagens.

O rápido desenvolvimento dos negócios dos portais de viagem atraem fundos de financiamento de capital de risco. O

prestador de serviços de viagem, Viaworld.in, sediado em Bangalore e fundado por um grupo de engenheiros em 2006, recebeu recentemente US\$ 5 milhões da empresa de capital de risco NEA Indo U.S. Ventures. "Com este financiamento estrutural, podemos investir tanto em reservas hoteleiras quanto em reservas de trem e ônibus," disse Vinay Gupta, diretor executivo de Viaworld.in. Sua rede de agências de viagens está representada em 290 cidades e emite 5.000 passagens por dia. Com mais de 3000 autorizados, a empresa possui atualmente uma das maiores redes de agências na Índia. A empresa foi também a primeira a introduzir um serviço por celular e balcão de auto-atendimento para buscas de preço e reservas de passagens em todas as linhas aéreas.

O sucesso dos sites de viagem gerou uma nova gama de portais seguindo os modelos do comércio eletrônico: FlipKart.com (compra de reservas online), AskLaila (busca de informação) e Redbus.in (reservas de passagens de ônibus) foram lançados por empresários de Bangalore, cidade indiana da informática, e todos conseguiram financiamentos de empresas de private equity.

Enquadrados na categoria de varejo online, estes portais registram um crescimento expressivo.

Segundo o relatório da IMRB, houve um aumento de US\$ 180 milhões em 2006-07 para US\$ 230 milhões em 2007-08.

Um outro segmento vibrante é o dos classificados online que apresentou uma renda de US\$ 170 milhões em 2007-08. As assinaturas online obtiveram igualmente um crescimento enérgico.

Juntos com as conexões na Internet por PCs, os dispositivos móveis devem sustentar o crescimento do setor do comércio eletrônico B2C (empresas-consumidores) e C2C (consumidores-consumidores). Com o aumento do número de assinantes de telefonia sem fio, há um aumento do número de downloads para celulares.

Com o uso crescente de celulares habilitados para GPRS, o volume do mercado dos downloads aumentou de US\$ 35 milhões em 2006-07 para US\$ 53 milhões no final de 2007-08, segundo o relatório IMRB.

Enquanto as grandes operadoras de telecomunicações lançam inúmeras redes de fibras óticas, ampliando a cobertura do território indiano, as transações de comércio eletrônico vão continuar a crescer firmemente num futuro próximo. O potencial das transações online na Índia — ambos B2C e B2B — continua, realmente, imenso.



Como chegar

De avião: Os templos de Dilwara são situados perto de Mount Abu, no estado do Rajastão. O aeroporto mais próximo está em Udaipur (185 km).

De trem: Abu Road, estação ferroviária mais próxima (situada a 28 km da cidade principal) é bem conectada por linhas ferroviárias de Delhi, Ahmedabad, Jaipur e Mumbai.

Via terrestre: Mount Abu é bem conectada por rodovias com as principais cidades do país. A rodovia nacional Nº 14 situada-se a 24 km.

Os gloriosos templos de Dilwara estão situados no alto de uma colina, a dois quilômetros e meio de Mount Abu. Primorosamente esculpidos em mármore, os templos são rodeados por mangueiras que oferecem vistas panorâmicas. Os cinco fabulosos templos são lugares sagrados de peregrinação para os Jainistas. Construídos sob a proteção da dinastia dos Chalukya entre o século II e o século III, acredita-se que estes templos sejam um dos mais belos destinos de peregrinação jainista.

Cada um dos cinco templos é singular e recebeu o nome do vilarejo onde se situa — Vimal Vasahi (templo Adinath), Luna Vasahi (templo Neminath), Pithalhar (templo Rishabha Dev), Khartar Vasahi (templo Parshvanath) e Mahavir Swami (templo Mahavir Swami). Desses templos, o Vimal Vasahi e o Luna Vasahi atraem mais a atenção dos visitantes pela riqueza dos detalhes esculpido e das características esplêndidas.

O Vimal Vasahi ou templo de Adinath, como sugere o nome, é dedicado a Adinath ou Rishabha, o primeiro Jain Tirthankara (professor). Inteiramente esculpido em mármore branco, o templo foi construído por Vimal Shah, ministro na corte do rei Bhimdev de Chalukya. Um corredor repleto de celas, que contêm ídolos de Tirthankara, circunda o templo principal. Os pilares, as celas e o templo inteiro são cobertos com esculturas maravilhosas. O teto do templo, entalhado com flores de lótus, retrata cenas da mitologia Hindu e Jain. As maiores atrações do templo são o Rang Mandap — um vasto corredor sustentado por 12 pilares esculpido com figuras femininas tocando instrumentos e o Gudh Mandap, uma pequena sala para rezar com uma porta preciosamente esculpida.

O templo Luna Vasahi, dedicado ao 22º

Templos de DILWARA: Sonhos de Mármore



Tirthankara, Neminath, foi construído por dois irmãos da antiga comunidade jainista de Porward, em 1230. Os irmãos — Vastupal e Tejpal — eram ministros do rei Virdhval, da dinastia de Vaghela do Gujarat. O templo é bastante semelhante ao templo Vimal Vasahi. Entretanto aqui, o Rang Mandap é decorado com mais de 400 esculturas de Tirthankaras Jain em posições sentadas.

Este templo possui uma cela especial chamada de Hathishala onde várias estátuas de elefantes, de estilo realista, são esculpidas em mármore.

Nos outros templos, também há esculturas e modelos com características próprias.

O templo Pithalhar recebeu este nome devido à grande estátua de metal do deus Rishabh. Cinco tipos diferentes de metal foram utilizados, mas o principal é o 'pital' ou latão de onde é derivado o nome do templo. O maior de todos os templos de Dilwara é o templo Khartar Vasahi, ou templo Parshvnath, que possui três andares.

As belezas de mármore estão envolvidas por uma aura de divindade e são obras primas da arquitetura de pedra. Muitas vezes chamados de 'sonhos de mármore', estes templos são considerados um dos melhores exemplos da arquitetura dravídica e dos monumentos Jain na Índia.

Declaração de Exoneração de Responsabilidade:: Notícias da Índia reúne conteúdos de fontes diversas e as visões expressas em entrevistas e artigos publicados não representam necessariamente as visões da Embaixada ou do Governo da Índia.

Impresso e publicado pela Embaixada da Índia, SHIS QL 08, Conj. 08, Casa 01, Lago Sul, Brasília-DF 71620-285, Brasil
Tel: 55-61-3248 4006 Fax: 55-61-3248 5486 E-mail: indemb@indianembassy.org.br Website: www.indianembassy.org.br